

Sintrense estimulado recebe Paços de Ferreira

Manuel Oliveira diz confiar num bom resultado

«O Paços de Ferreira vai sentir dificuldades em Sintra, pois o facto de ser o guia isolado da II Divisão de Honra vai criar nos jogadores sintrenses um estímulo e obrigação de se superiorizarem, e como de costume darem tudo por tudo para levarem de vencida uma boa equipa de outro escalão divisionário e naturalmente mais forte. Por tudo isto, confio num bom resultado», afirmou Manuel Oliveira, um dos mais conceituados treinadores portugueses, actualmente a dar uma «ajudada» ao Sintrense, clube que ocupa um lugar modesto na II Divisão «B» e que depois de amanhã defronta o Paços de Ferreira, guia destacado da Divisão de Honra, para a quarta eliminatória da Taça de Portugal.

Sobre a sua actividade no Sintrense, Manuel Oliveira explicou-no que está no clube «a dar uma ajuda, a pedido do presidente Francisco Nunes, amigo de longa data, e pelo carinho que sempre dediquei e dedico aos clubes de desporto amador. Portanto, não tenho contratos como profissional que

sou, mas tenho contactos amigos como desportista que se preza», acrescentando ainda que a sua presença no Sintrense «é de livre e espontânea vontade e, à partida, ficou acordado com o meu amigo Francisco Nunes que logo que qualquer clube se interesse pelos meus serviços estou disponível para encetar negociações e retomar a minha carreira de treinador profissional, que já é longa, e não necessita de apresentações».

Sorrindo e denotando alguma ironia adiantou: «Não vou movimentar-me como se movimentam alguns jovens colegas. Vou esperar, porque já não tenho nada a provar quanto à minha capacidade profissional».

Sempre afável e atencioso, continuou:

— Como tenho um contencioso relacionado com a minha saída da Portimão, enquanto o mesmo não se resolver, é importante não estar inactivo, e assim, apoio, dirijo e treino um clube com um ambiente maravilhoso e atletas amadores que são extraordinários de brio,

vontade e querer e que por mim nutrem um respeito e dedicação que me são muito gratos.

Terminou, afirmando com satisfação:

— É bom trabalhar num ambiente familiar de futebol amador, recheado de coisas boas, que o futebol profissional já perdeu... É sempre uma agradável experiência, onde ao contrário do que se possa pensar, também muito se aprende, e como tal, se valoriza a carreira de treinador.

ADRIANO FILIPE: TREINADOR ENSINA MUITO E BEM

«É o primeiro ano que estou como responsável do futebol sintrense. É um lugar trabalhoso, difícil e ingrato, e ainda mais quando desempenhado por puro amadorismo e dedicação ao desporto. Mas se assim não fosse, a maioria dos clubes não existiam», começou por nos afirmar Adriano Filipe, responsável pelo futebol sintrense, que acrescentou: «Com a ajuda, ensinamentos e conse-



lhos de Manuel Oliveira, penso que tanto eu como os meus colaboradores, incluindo o roupeiro e guarda do campo Cristiano Ribeiro, que trabalha no clube há 27 anos, temos cumprido com a nossa obrigação».

Sobre o encontro com o Paços de Ferreira, a disputar no próximo domingo em Sintra, e a contar para a Taça de Portugal, Adriano Filipe disse: «Não temos problemas. Se perdermos também não haverá, mas se ganharmos esta eliminatória gostaríamos que o próximo adversário fosse um dos grandes,

para conseguirmos uma boa receita de bilheteira».

E convicto da ideia, explica a razão:

— Essa receita transformaria em realidade o sonho dos sintrenses, que é a iluminação do nosso campo relvado... É uma pena que um relvado como o nosso — escolhido pela selecção da Alemanha e pelo Malines para treinarem, aquando da última vez que jogaram no nosso país — não possa ser utilizado pelos nossos atletas por falta de luz.

JOSÉ PLÁCIDO